

DE OLHO NA ECONOMIA

Por Antonio Everton Jr.
Economista do CDLRio e do SindilojasRio



Esta é a edição nº 3 do boletim *De Olho na Economia*, uma nova iniciativa do CDLRio e do SindilojasRio. O objetivo é oferecer informações econômicas relevantes que apoiem a tomada de decisões e sirvam como fonte de consulta confiável para nossos associados e clientes.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (Fonte: IBGE)

Junho	Acumulado ano (janeiro-Julho)	Acumulado em doze meses
0,21 %	3,30%	5,13 %

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
4,17	4,87	5,20	5,32	5,20	5,18	5,13	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,00	1,48	0,51	0,48	0,35	0,23	0,21	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

IGP-M - Índice Geral de Preços - Mercado (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Julho	Acumulado em doze meses
-0,77 %	2,96%

IPA - Índice de Preços do Atacado - (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Julho	Acumulado em doze meses
-0,34%	1,93%

IPP - Índice de Preços ao Produtor (Fonte: IBGE)

Junho de 2025	Acumulado ano /Jan-Jun	Acumulado em doze meses
-1,25%	-3,11%	3,24 %

Taxa Selic - Sistema Especial de Liquidação e Custódia | Acumulado doze meses (Fonte: Banco Central)

Jul/24	Ago/24	Set/24	Out/24	Nov/24	Dez/24	Jan/25	Fev/25	Mar/25	Abr/25	Mai/25	Jun/25
10,50	10,50	10,75	10,75	11,25	12,25	13,50	13,50	14,25	14,25	14,75	15,00

Volume de Vendas ou Faturamento Real - Junho (Fonte: IBGE)

Brasil	Acumulado no ano até Junho de 2025	Acumulado em doze meses até Junho
-0,1%	1,8%	2,7%
Rio de Janeiro	Acumulado no ano até Junho de 2025	Acumulado em doze meses até Junho
-0,7%	-2,1%	-0,8%

Vendas ao atacado (Rio de Janeiro) | Produtos alimentícios, bebidas e fumo

Junho	Acumulado ano (janeiro-junho)	Acumulado em doze meses até Junho
0,2%	1,5%	1,5%

Vendas de materiais de construção (%) - Rio de Janeiro

Junho	Acumulado ano (janeiro-junho)	Acumulado em doze meses até Junho
0,00%	7,3%	8,8%

Emprego no Brasil

	Brasil	Rio de Janeiro
Junho	166.621	15.363
Acumulado no ano até Junho	1.222.591	60.684
Acumulado em doze meses até Junho	1.590.911	112.226

De Olho nas Estimativas do Mercado (Fonte: Boletim Focus do Banco Central)

Inflação IPCA			
2025	2026	2027	2028
5,05%	4,41%	4,00%	3,80%
Dólar (Cotação)			
2025	2026	2027	2028
5,60	5,70	5,70	5,70
PIB			
2025	2026	2027	2028
2,21%	1,87%	1,93%	2,00%
Taxa de Juros Selic			
2025	2026	2027	2028
15,00%	12,50%	10,50%	10,00%

Comentários

A inflação de julho, de 0,26%, surpreendeu o mercado, que esperava 0,36%. O resultado reflete a política monetária ativa de juros altos. A Selic está em 15,0% ao ano, influenciando a elevação das demais taxas.

Hoje, a média de juros das operações de crédito com recursos livres atinge 45,44% — um absurdo para uma inflação estimada abaixo de 4,80%. Assim, o Brasil pratica uma das maiores taxas de juros reais do mundo, perdendo apenas para Rússia e Turquia.

A conta de luz, com alta de 3,0%, puxou o índice mensal. Se não tivesse ocorrido, a inflação teria sido menor. Por sorte, os alimentos desaceleraram o crescimento, produzindo alívio para os consumidores.

Já existem projeções estimando a alta do IPCA em 4,75%, ou seja, mais próxima do teto aceitável da meta (4,50%), enquanto o PIB poderá ficar em 2,23%, abaixo dos últimos anos, que registraram cerca de 3,0%.

De positivo, estão as chances que se abrem para redução do patamar recorde de juros pelo Banco Central, com a autoridade monetária possivelmente já realizando cortes ainda em 2025. Se isso acontecer, o comércio será beneficiado nesta última parte do ano.

Se os juros estratosféricos produzem consequências restritivas — fazendo com que os preços percam fôlego e a economia cresça menos —, o mesmo se refletirá nas vendas e no mercado de trabalho.

No ano passado, o volume de vendas do comércio atingiu 4,7%; neste ano, será muito bom se ficar entre 3,5% e 4,0%. Outra evidência de que o produto interno será menor está no número de vagas de trabalho criadas.

No primeiro semestre de 2025, o mercado de trabalho gerou 1.222.591 novos postos. No mesmo período do ano passado, foram 1.300.044 empregos, o que representa retração de 6,0% na quantidade de vagas criadas — ou 77,45 mil postos a menos.